

TAREFAS PRIORITÁRIAS PARA 1984

LIQUIDAÇÃO DO BANDITISMO ARMADO E ARRANQUE DA ECONOMIA NACIONAL

N. 30/12
83

— Presidente Samora Machel na mensagem de Fim-do-Ano à Nação

«Façamos do ano de 1984 o ano da liquidação do banditismo armado e de arranque decisivo da nossa economia» — esta foi a palavra de ordem lançada ontem pelo Presidente Samora Machel, numa mensagem dirigida ao Povo moçambicano, por ocasião do Fim-do-Ano. O Chefe do Estado falava numa recepção que teve lugar em Maputo, na qual participaram membros do Bureau Político e do Comité Central do Partido Frelimo, da Comissão Permanente e da Assembleia Popular, e do Conselho de Ministros, e quadros de direcção dos aparelhos do Partido e do Estado. O Presidente Samora Machel desejou a todos os cidadãos moçambicanos boas-festas, saúde, sucessos e felicidades em 1984.

Na mensagem, o Chefe do Estado disse que o próximo ano será decisivo para a realização dos objectivos definidos pelo 4.º Congresso. Considerou o ano de 1984 como decisivo para a melhoria da vida do Povo moçambicano mas alertou para o facto de não ser, no próximo ano, que iremos resolver todos os nossos problemas.

— O sucesso da luta que, no campo económico, vamos travar em 1984, dependerá em larga medida do nosso rigor na realização dos objectivos traçados — disse o Presidente Samora Machel.

A importância do aprovisionamento em factores de produção para áreas

prioritárias de produção, o rigor e eficiência na utilização desses mesmos factores, foram aspectos referidos pelo Chefe do Estado, recordando que os recursos, de que dispomos, custaram ao nosso povo, imensos sacrifícios.

Impõe-se que, no próximo ano, prossigamos e aprofundemos a nossa política de austeridade, especialmente em áreas que têm grande peso no gasto de divisas, como a do consumo de combustíveis — disse.

Na luta contra os bandidos armados, afirmou o Chefe do Estado, devemos consolidar e desenvolver a ofensiva militar em curso, prosseguir

do-a até à liquidação total e completa do banditismo.

Todos os cidadãos devem receber treino militar e ter uma tarefa concreta na defesa dos seus locais de trabalho e de residência, enquadrados nas milícias populares — afirmou o Presidente Samora Machel, que salientou a importância do processo de reorganização das Forças Armadas de Moçambique.

Na mensagem, que ontem dirigiu à Nação moçambicana, o Chefe do Estado fez um balanço do que foi o ano que em breve terminará. Disse que este balanço é uma obrigação, para se colherem lições das vitórias e também dos erros e insuficiências

para fortalecer a nossa consciência de construtores da Pátria moçambicana.

A acção desenvolvida por diversos sectores de actividade, em particular os económico, militar e diplo-

mático, mereceram uma particular atenção na mensagem do Fim-do-Ano, do Presidente Samora Machel.

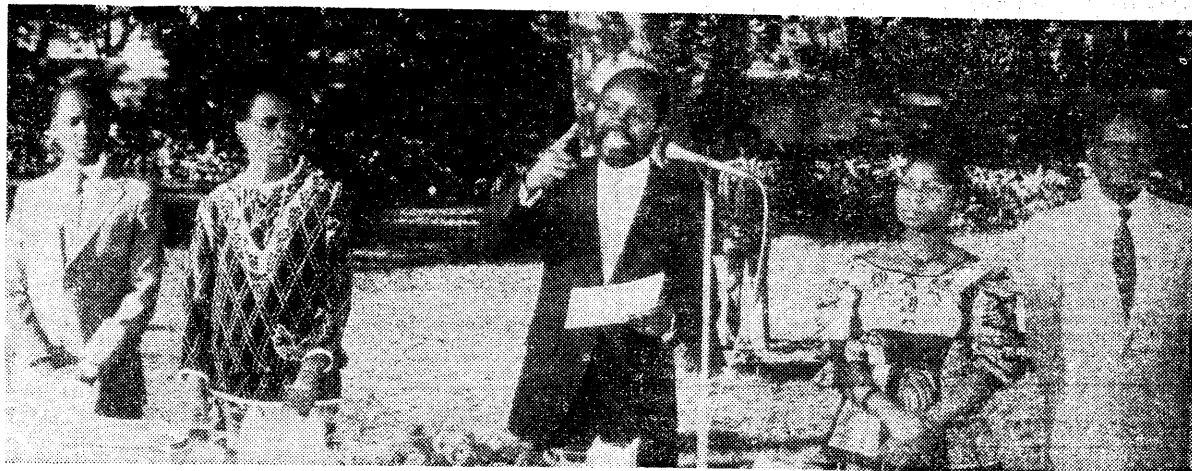
— Vivemos uma situação económica difícil durante o ano de 1983 — afirmou o Chefe do Estado, responsa-

bilizando factores externos e internos pelas consequências trazidas.

Os factores externos foram as acções de banditismo armado da África do Sul e a crise económica internacional, enquanto os factores inter-

nos foram as calamidades naturais e as nossas próprias deficiências.

NA PAGINA 3. PUBLICAMOS NA INTEGRA A MENSAGEM DO CHEFE DO ESTADO.



O Presidente Samora Machel, acompanhado de sua Esposa e de outros altos dirigentes, quando lia a mensagem do Fim-do-Ano